N. A. MOLINA

saravá

EDITÔRA
ESPIRITUALISTA

ibejada

Este livro contém quase tudo que se refere aos santos gêmeos Cosme e Damião, (conhecidos na Umbanda como Ibeje, Ibejada, Crianças, etc.): a vida dos santos irmãos médicos, trabalhos e oferendas que lhes são oferecidos, seus pontos cantados e riscados e ainda um capítulo contendo o r a ç õ e s para quase todas circunstâncias da vida.

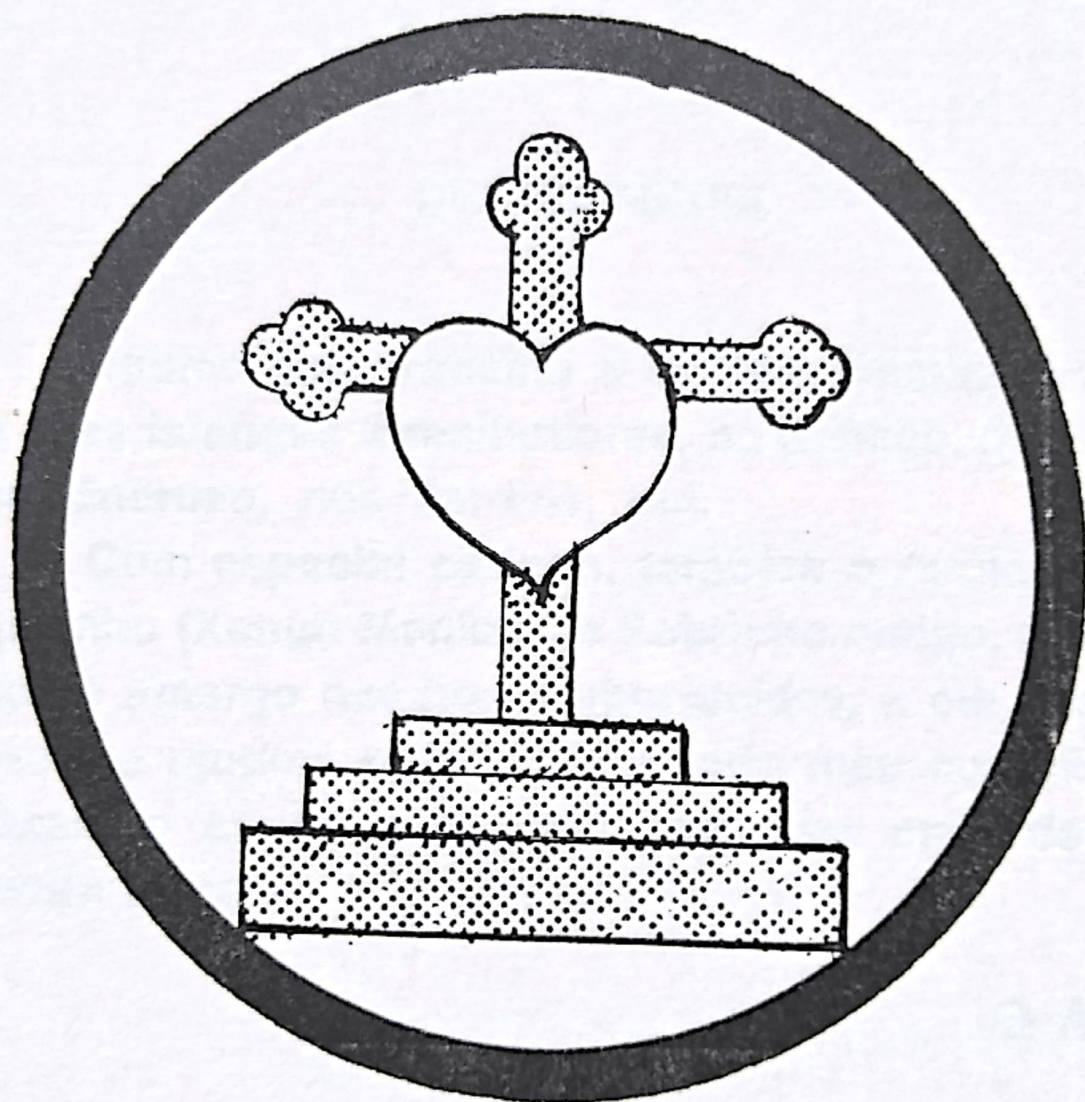
N. A. MOLINA

Saravá Ibeijada

2.ª EDIÇÃO

EDITORA ESPIRITUALISTA LTDA.
20.211 Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14
Caixa Postal, 7.041/ZC 58
Rio de Janeiro, RJ.

Rio de Janeiro, RJ — 038415

saravá

IBEJADA

DEDICATÓRIIA

Dedico este trabalho a Cosme, Damião e Doum, e suas falanges trabalhadoras, no Espaço, nas Praias, no Encruzo, nos Jardins, etc.

Com especial carinho, também o dedico a Xangozinho (Xangô Menino), o Sobrinho amigo, tão doce, como amargo nas horas aborrecidas, a ele que sempre me ajudou, agradeço de todo meu coração, que Oxalá e Xangô o coroem cada vez mais de luz e muita força.

O Autor

Obras do mesmo autor:

A Cura pelas Ervas Medicinais
A Cura pela Simpatia
Antigo Breviário de Rezas e Mandingas
Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço
Antigo Livro do Feiticeiro
Antigo Manual do Cartomante
Como Cortar o Olho Grande
Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda
Despachos e Trabalhos de Quimbanda
Feitiços de Preto Velho
Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro
Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda
Manual do Babalaô e Yalorixá
Na Gira dos Exu
Na Gira dos Pretos Velhos
No Reino da Feitiçaria
Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra
O Livro Negro de São Cipriano
O Livro Negro de São Cipriano Verdadeiro Capa Preta
O Secular Livro da Bruxa
São Cipriano o Feiticeiro de Antióquia
São Cipriano — o Verdadeiro Capa de Aço
Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais)
Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais)

Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos
(Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra
Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho
Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro
3.777 Pontos Cantados e Riscados da Umbanda e na Quimbanda

Coleção Saravá

Saravá Exú
Saravá Ogun
Saravá Oxoce
Saravá Oxum
Saravá Xangô
Saravá Inhassã
Saravá Ibeijada
Saravá Iemanjá
Saravá Obaluaiê
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Maria Padilha
Saravá o Povo d Água
Saravá Seu Zé Pelintra
Saravá Seu Tranca-Ruas
Saravá a Linha das Almas
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é mais um da Coleção Saravá, o volume das crianças! Nele o Irmão de Fé encontrará tudo aquilo que esperava sobre este pequeno mas grande Povo.

Nestas páginas, o Caro Irmão, inicialmente encontrará a vida de Cosme e Damião, seguido de trabalhos, oferendas, despachos etc. pois quero que saibam de antemão, que este maravilhoso Povo também é grande trabalhador, tanto na Umbanda com na Quimbanda. Nele o Irmão de Fé se deliciará com o doce, e o amargo de nossos queridos camaradinhas, chegando a conclusão que por muitas vezes, é mais fácil fazermos um trabalho, na força de crianças, do que com outras linhas utilizadas e conhecidas como mais fortes.

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

São Cosme e São Damião conhecidos na Umbanda como "Gêmeos", "Ibejada";, etc. São estas entidades pertencentes à primeira linha denominada: Linha do Santo ou de Oxalá.

São eles os dirigentes da Legião de São Cosme e São Damião, uma das sete falanges nas quais se divide a citada linha.

Comemora-se a 27 de setembro o dia desses Santos.

Descendentes de nobre família de árabes, os irmãos Cosme e Damião pereceram sob o poderio do governador Lísias que os mandou decapitar.

Cosme e Damião morreram no ano de 303.

Teodata, mãe dos gêmeos, deu-lhes educação e instrução aprimorada sob a orientação de grandes sábios e mestres. Tendo completado seus estudos na Síria, Cosme e Damião especializaram-se na medicina.

Exercendo a profissão de médico, curaram inúmeras criaturas, alcançando de todos a simpatia e admiração.

Aproveitando o exercício de suas profissões, foram os Santos gêmeos difundindo entre os povos pagãos a crença no cristianismo, para o qual muitos se converteram.

Não aceitando contribuição ou pagamento algum pelos seus inúmeros benefícios, os médicos cristãos, em pouco tempo foram alvo de grande popularidade, e não tardou que a fama de ambos chegasse aos ouvidos do Imperador Diocleciano, que naquele tempo perseguia acerbamente a religião cristã e seus inúmeros adeptos.

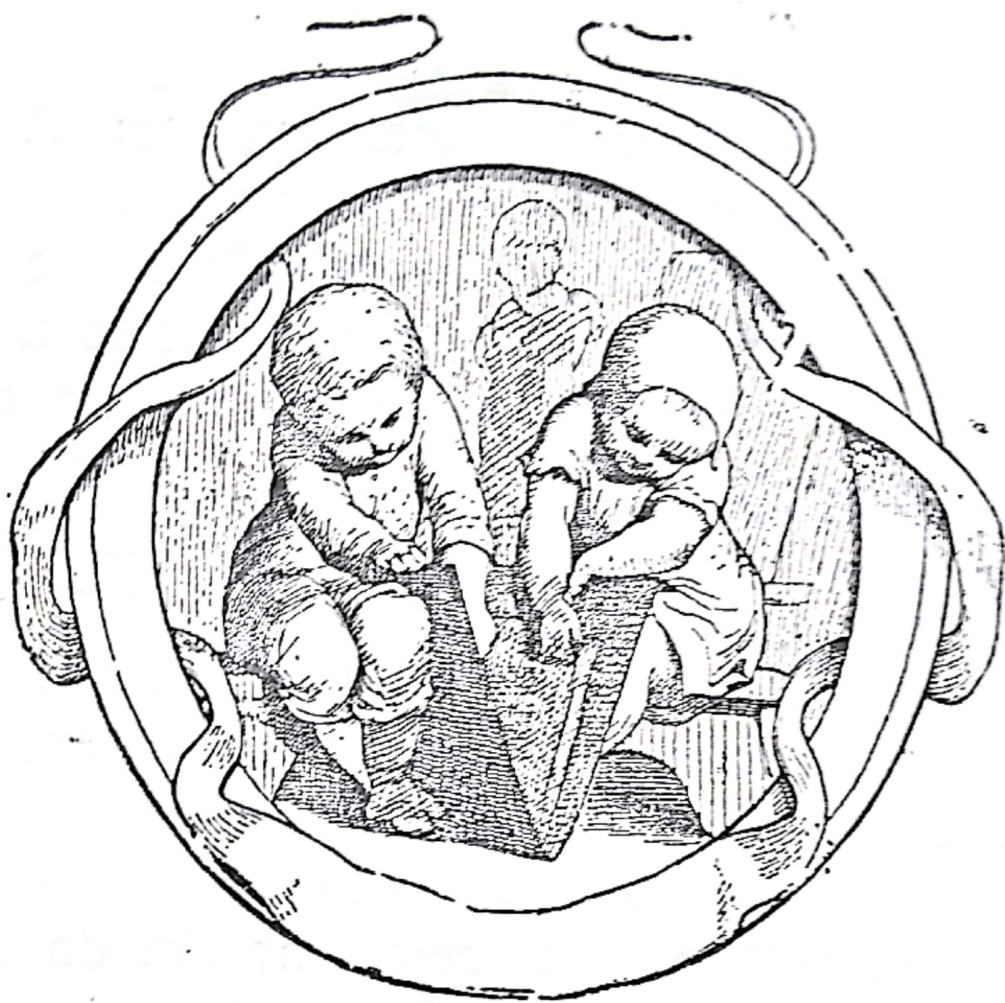
Cosme e Damião exerciam suas atividades na povoação de Agra, na Cilícia, quando foram, por ordem do governo Imperial, citados perante o tribunal de Lisias.

Finalmente, condenados pelo tribunal como praticantes do curandeirismo e dados à prática da feitiçaria, foram ambos decapitados, após terem passado pelos maiores suplícios e tormentos.

Hoje, repousam os restos mortais de Cosme e Damião na igreja que tem o seu nome, a qual está

situada na cidade de Cyra, na Síria, para onde foram transportados.

São Cosme e São Damião são venerados no mundo inteiro como padroeiros das crianças, dos médicos, dos farmacêuticos e das Faculdades de Medicina.

A Umbanda presta também no seu culto as maiores homenagens a esses grandes mártires, que são grandemente evocados em todo o mundo.

VIDA DE COSME E DAMIÃO NO SEIO DA FAMÍLIA E O INÍCIO DAS ATIVIDADES MÉDICAS

Cosme e Damião, irmãos gêmeos, filhos de piedosa senhora cristã, de nome Teodata, que os criou dentro dos princípios do cristianismo, ensinando-lhes a cumprir a lei de Deus e praticar o bem sempre que lhes fosse possível.

Tinham três irmãos mais velhos: Antímio, Leôncio e Euprépio. Aquele personagem pequenino que é presente diante dos dois Santos, em certas imagens populares, não é irmão deles e muito menos santo. É um simples enfeite gratuito e sentimental, simbolizando a criança, que foi sempre a criatura de predileção dos santos durante o tempo do seu apostolado médico e cristão. Aquele pequeno, chamado Doum, não pode constar na vida dos santos, pela simples razão de que nunca existiu na realidade.

Cosme e Damião nasceram no fim do século III, na antiga província de Cilícia, na Ásia Menor, numa pequena cidade chamada Egéia, nos confins dos vastos desertos da Arábia.

Na pequena cidade onde nasceram e aprenderam as primeiras letras, era então um ponto de concentração das caravanas e do comércio oriental, lugar donde partiam as pistas incertas que levavam aos desertos. Conforme cresciam em idade, aprendiam elementos das letras e das ciências, preparando-se para uma longa e preciosa carreira na medicina, e compenetrando-se ao mesmo tempo das ver-

dades da religião cristã, a favor da qual iriam conseguir tantas e tantas conversões importantes.

Quando rapazes, os dois irmãos foram cursar medicina em Cítia, onde puderam estudar assuntos e ciências mais adiantadas.

Pode parecer estranho que, naqueles tempos, a província de Cítia possuísse escolas assim adiantadas para o ensino da medicina. A respeito o sábia italiano Bonomelli, escreve:

"Ao estudar as migrações da antigüidade, as relíquias dos idiomas extintos, as tradições sagradas e profanas, os monumentos, a história, a zoologia, a botânica, as artes e as ciências, verificamos que tudo provém do Oriente e que o berço tradicional do gênero humano deve colocar-se pouco mais ou menos lá onde foi colocado pela Bíblia.

"Daquele centro, tal como os rios das vertentes de altíssimas montanhas, originam-se os povos e espalham-se uns ao Ocidente, outros ao Oriente, outros ao sul e outros ao norte, trazendo consigo parte do patrimônio religioso, moral e civil adquirido quando formavam uma só família e o pai comum era também o primeiro e único mestre.

"De lá vieram as línguas antiqüíssimas que envolvem as coisas divinas e humanas na sombra misteriosa do símbolo, do hieróglifo e das quais, de modo diverso, germinaram como dialetos, as línguas todas que foram e são faladas ainda na terra.

"De lá também, o alfabeto, os algarismos numéricos, os elementos de astronomia; de lá as doutrinas filosóficas, as artes, as ciências todas no seu germe.

"A história de Roma e da Grécia, que a nossos jovens, nos bancos da escola, parecia antiqüíssima, hoje se mostra recentíssima e como que nascida ontem.

"O Egito com as suas pirâmides e com os seus hieróglifos é relativamente bastante jovem: as escavações de Persépolis, Ninive, Susa e Babilônia, fazem-nos saltar o curso dos séculos, e levam-nos para junto do berço da humanidade, que não se desenvolveu espontaneamente sob diversas zonas por via de sucessivas transformações, como fabuliza certa ciência, mas apareceu adulta, vigorosa e falante, com vontade própria, senhora de si.

"Há já dezenas de séculos que se estudam as espécies vivas, particularmente o homem, e se co-

nhecem esqueletos de animais e homens que viveram milhares de anos antes de nós; nada, porém, ainda se achou que indicasse verdadeiramente uma variação substancial da espécie. E quando foi que se verificou a passagem de uma planta ao estado animal ou de um animal ao estado vegetal ou ao estado humano?

"Tudo vem a nós do Oriente, todos nós somos filhos e discípulos do Oriente, e a nossa honra é a de havermos elaborado e aperfeiçoado aquilo que os nossos antepassados trouxeram do Oriente. Por isso é que, instintivamente, todos nós olhamos para o Oriente misterioso que se esconde nos seus idiomas, nas suas tradições, nos seus templos, nos seus maravilhosos monumentos, nas suas ruínas que agora se desenterram e revelam um mundo antiqüíssimo e novo para nós e que transtorna tantas das nossas idéias."

Além disto, sabemos que naqueles tempos, Egélia tinha um porto militar importante, servindo de desembarque para a Cítia, construído pelos Romanos.

Nada, portanto, pode desautorizar a existência de escolas naquela cidade.

Uma vez que Hipócrates, o pai da medicina, que morreu entre os anos de 360 a 355 antes de Cristo, escreveu suas obras, é claro que naqueles tempos a medicina já estivesse estudada também por outros homens. Jesus veio então divinizar a medicina, porque curar o homem é coisa divina a cujo cumprimento se dedicou o próprio Deus na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cristo ocupou-se dos doentes sistematicamente porque era o médico por excelência.

Esses foram os pensamentos de Cosme e Damião ao estudarem a medicina, aprendendo aquela ciência prodigiosa que corresponde aos ideais de Jesus, que passou pela terra sarando e fazendo o bem a todos.

Desde cedo, portanto, Cosme e Damião dedicaram-se à medicina, chegando a curar muitas e muitas doenças e ao mesmo tempo, como conseqüência, ganhando fama por toda a região.

Cosme e Damião, crianças, exercitando no canto sacro —

Não se limitavam, porém, a cuidar dos homens, tinham pena dos animais que padeciam de um mal qualquer, e os curavam também.

Apesar dos seus sucessos profissionais, os dois gêmeos nunca procuravam tirar vantagem das suas benéficas e prodigiosas intervenções clínicas. Tudo faziam gratuitamente, ao contrário daquilo que os curandeiros do deserto do tempo, a fama dos dois curandeiros do deserto costumavam praticar.

Com o decorrer do tempo, a fama dos dois irmãos ultrapassou as fronteiras do deserto e chamavam-nos de toda parte para dar assimtência aos doentes.

COSME E DAMIÃO, APÓSTOLOS DE JESUS CRISTO

O móvel de todas as ações de Jesus sempre foi para o maior bem das Almas. Foram os leprosos curados, e, em Cafarnaum, o paralítico que tornou a andar, e assim por diante.

Da mesma forma, os apóstolos também trataram do bem de todos, curando-lhes as enfermidades e doenças, conforme o recomendou São Mateus.

Os dois Santos Cosme e Damião, foram premiados por Deus, devido à sua santidade, com o poder de curar os doentes por simples invocação do nome de Jesus.

Terminados os seus estudos na Cítia, após terem revelado as suas capacidades técnicas como sendo excelentes médicos, cuidaram logo de estudar o seu novo campo de ação na Ásia Menor. O espetáculo era deveras impressionante. A corrupção era geral, bem como a ignorância dos povos. Cosme e Damião perceberam imediatamente que o

problema era duplo: curar os corpos e as almas. E sem mais perda de tempo, iniciaram o seu dúplice apostolado.

A medicação daquelas épocas era mais do que rudimentar, limitando-se a algumas plantas e pomadas, o que tornava quase impossível a cura das moléstias. Os dois irmãos, porém, tinham em seu auxílio o poder divino e graças ao santo nome de Jesus, resolviam o que nenhum curandeiro pudesse conseguir. O sinal da cruz valia muito mais para eles que toda a farmacopédia usual baseada nas doutrinas dos sábios da época.

São Cosme e São Damião não foram os únicos a fazer uso daquele símbolo da cruz contra os perigos, as enfermidades e as insídias. Sempre foi usado pelos cristãos piedosos para atrair as bênçãos de Deus sobre eles e as suas coisas. O sinal da cruz nos outorga um direito de esperar as graças de Deus.

Naqueles tempos, grandes eram os males que desolavam a humanidade, e especialmente os países do Oriente, como a Arábia e o Oriente Médio. A sociedade estava moral e fisicamente em plena degenerescência, e os historiadores de todos os países pintam-nos a situação mundial de modo impres-

Os Santos Cosme e Damião (Gravura de 1612. Diante dos Santos vê-se a criança ajoelhada que deu origem à landa de Doum)

sionante. Era um amontoado de feras humanas que se entredevoravam diariamente, na luta para sobreviver. Haria na humanidade duas grandes classes: os opressores e os oprimidos, menos cruelmente diferenciados hoje em dia, mas ainda existentes em larga escala por toda parte do mundo.

Cosme e Damião andavam de uma província para outra, de vila em vila, restituindo aos cegos a luz, aos surdos o ouvido, aos doentes a saúde. Atravessavam os desertos arábicos, com risco de serem assassinados pelos bandidos errantes que os infestavam, penetravam em casa dos mais ricos e batiam na porta dos pobres, dos pagãos, de todos, trazendo a eles as palavras santas de Cristo e os remédios para suas doenças. As conversões eram muitas diante da amabilidade e do desinteresse dos dois irmãos, que nunca recebiam a paga dos seus serviços, fazendo da sua obra, espiritual e material, um duplo sacerdócio, um perfeito e completo apostolado.

OS PRIMEIROS MILAGRES DE COSME E DAMIÃO

Um dia chegou a Egéia um rico comerciante persa chamado Tírios. Atingido por moléstia reputada incurável, jazia deitado num pobre e imundo tapete, aguardando a morte libertadora.

Como fosse muito rico, não hesitou em realizar a penosa e demorada viagem ao passo tardo das caravanas através dos desertos, a fim de recorrer aos famosos médicos cristãos.

Uma vez em Egéia, procurou logo os dois irmãos, que lhe prescreveram um remédio de ervas, cujos efeitos miraculosos o livrariam prontamente dos seus horríveis males.

O persa, não sabendo como agradecer, atirou-se-lhes aos pés, entregando-lhes com toda simplicidade, um saco repleto de moedas de ouro, que trouxera oculto nos fardos aparentemente grosseiros da sua equipagem.

Ante a recusa dos santos, o homem não se deu por vencido: despejou em frente a casa dos dois irmãos o saco de moedas, o que foi feito perante enorme multidão de curiosos e de pobres que se beneficiaram fartamente da milagrosa oportunidade.

PALÁDIA É CURADA PELOS SANTOS

Havia naquela localidade de Egéia uma mulher muito bela, viúva de um rico negociante em tapetes, de nome Paládia.

Todos os recursos da medicina haviam sido esgotados e todos os curandeiros se haviam manifestado acerca da sua doença reputando-a incurável.

Resolveu então a viúva consultar os dois irmãos, nos quais nunca havia depositado confiança alguma, provavelmente porque "santo de casa não faz milagres".

Mas, desta vez o provérbio foi desmentido.

Na primeira consulta, os dois irmãos conseguiram curar imediatamente a mulher, o que foi presenciado por inúmeros curiosos que, por acaso, estavam presentes.

A viúva teve desde logo um movimento de gratidão para com os dois rapazes, e cuidou de oferecer-lhes um presente, desde que nada recebiam em troca dos seus serviços profissionais.

Ainda assim, a título de presente, Cosme e Damião agradeceram e recusaram a oferta.

Diante da insistência da senhora, e para não magoá-la, acabaram aceitando o presente, embora tivesse Cosme reprovado o ato, que julgava incompatível com a prática gratuita que costumavam levar a efeito com os doentes, chegando a expressar o desejo de ser o seu corpo sepultado em túmulo separado do seu irmão Damião.

Na noite seguinte, Cosme teve uma visão milagrosa. O Cristo apareceu-lhe e justificou o ato de Damião, que concordara em receber o presente da viúva.

A HISTÓRIA DO CENTURIÃO

Um centurião das legiões romanas era fervoroso admirador dos deuses do paganismo e do império romano. Como atravessasse a cidade de

Egéia, teve oportunidade de assirtir as curas milagrosas de Cosme e Damião e às conversões resultantes.

Ficou o militar impressionado com aquele movimento insólito a favor do cristianismo de Cosme e Damião e tratou de aproximar-se dos dois médicos miraculosos. Foi ter com eles na casa onde moravam e, vendo-os em companhia de sua mãe, Teodata, exclamou com arrogância:

"Ilustres cidadãos romanos, reconheço os seus milagres e suas curas, mas é falsa a fama do vosso deus único, e toda ela baseada em mentiras. O seu deus nem conseguiu até agora livrar os cristãos do circo e dos suplícios, e os cemitérios estão repletos dos seus ossos. Tenho um velho amigo que também é mago como vocês, e basta uma invocação dele aos nossos deuses para anular os efeitos da picada de uma serpente venenosa. Ele mesmo se deixa morder por qualquer serpente, impunemente."

Os gêmeos responderam:

"O suplício, para nós cristãos, vale como prêmio imortal e coroa de reconhecimento. O martírio

abre-nos as portas do céu. Traga, porém, o teu mago, e veremos a origem do seu poder misterioso."

No dia seguinte, o centurião apareceu novamente em casa dos dois irmãos, vindo desta vez acompanhado do célebre mago. Logo depois começou a cena mágica. O velho pagão retirou uma serpente presa num vaso e, como os presentes recusavam em ver o mago picado pela serpente, passou ele adiante, fez sobre seu próprio corpo alguns sinais e deu a mão direita à serpente...

Mas, depois de ter sido mordido pelo ofídio, o mago empalideceu e tornou-se arroxeado, apesar de todas as suas mágicas que nunca falhavam, e começou a clamar por socorro, fazendo com que o centurião pedisse aos dois santos a sua prodigiosa intervenção para a salvação do velho mago, já nos transes da agonia.

O mago ainda teve forças para proferir algumas palavras de piedade:

"Meus bons e nobres amigos, Cosme e Damião, em nome de vossa santa mãe aqui presente, evitem que se consuma a tragédia de que sou vítima. Vós tendes poder bastante para tanto..."

E como mostrasse fadiga ainda maior, falou também o centurião:

"Meus amigos Cosme e Damião, procurem poupar a vida do meu velho amigo, invocando o nome do vosso deus tão poderoso, e se ficar curado o mago, prometo abraçar a vossa religião."

Cosme e Damião aproximaram-se então da vítima, afastando a multidão que se havia aglomerado em torno do mago deitado em terra e tomado de convulsões tremendas. Ambos dirigiram-se ao centurião e disseram:

"Amigo, que tua fé seja toda para o nosso Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo e que em seu santo nome procuremos salvar o mago das suas torturas."

E como Damião fazia sobre ele o sinal da cruz, Cosme amputou-lhe a ponta do dedo e colocou uma atadura e um par de sanguessugas que retiraram o veneno do corpo do velho. Pouco depois, estava reanimado, como que ressuscitado.

Pegando depois no vaso deitado no chão, aonde havia voltado a serpente depois de ter picado

o velho mago, viraram-na para que a cobra caísse no chão.

Fizeram nela o sinal da cruz, e imediatamente a serpente fugiu com velocidade tremenda, desaparecendo das vistas de todos, deixando porém um odor de enxofre pelos ares.

O centurião lançou-se então aos pés de Cosme e de Damião e procurou sem demora conhecer a religião de Cristo e converter-se ao verdadeiro Deus. O ilustre militar, de nome Drúsio, veio a ser um grande propagador do cristianismo por onde teve ocasião de transitar, dentro das fronteiras do império romano.

AS PERSEGUIÇÕES

No ano de 304, foi publicado o édito geral das perseguições contra os cristãos, por determinação do imperador romano Diocleciano, secundado pelo cruel assistente Galério, de triste memória.

Houve durante os anos seguintes inúmeras mortes, muito acima daquilo que acontecera durante os períodos anteriores. O governo tinha por objetivo acabar de uma vez com o Cristianismo, lançando mão, para este fim, dos seus mais violentos recursos de repressão. Tanto é que tudo foi posto a serviço daquela perseguição notória na história do Cristianismo. Parecia mesmo que tudo ia se acabar e que a religião de Cristo não podia deixar de afundar definitivamente no esquecimento.

Foi Galério o mandante e executor do serviço, em todo o império. Aproveitou-se aliás do estado de saúde do imperador já envelhecido, para tentar

um golpe definitivo nos cristãos. Julgando-se senhor do país e da situação, Galério avançou sem recear qualquer oposição. Enquanto isso, o imperador ficava no palácio, sob a guarda dos seus amigos mais fiéis e íntimos.

Quando chegou o ano 306, Galério publicou mais um édito, decretando desta vez a morte obrigatória para qualquer indivíduo que se declarasse cristão ou fosse apanhado em flagrante, praticando a religião ou pregando-a perante os romanos. Esse édito ficou valendo no Oriente como no Ocidente, as duas partes distintas que formavam, então, em conjunto, o império romano. O senado e o povo teve de ratificar o édito. Houve um plesbiscito geral e o povo, no Circo máximo, durante os festejos em honra de Ceres, manifestou-se espetacularmente. Aí 300.000 romanos pediram ao imperador presente a morte dos cristãos, depois do que a turba retirou-se aos gritos de morte, dando uma poderosa manifestação da sua fé nos destinos do império e da sua fidelidade para com as instituições em vigor.

Convocaram também o Senado que, a 22 de abril, no Capitólio, votou por unanimidade o édito de morte.

Diocleciano, imperador dos romanos decide o suplício dos cristãos.

A carnificina não ia demorar. Começou ela nesse mesmo dia tenebroso para a história do cristianismo. Os pagãos atiraram-se com a maior violência contra os cristãos, sendo que o édito oficial favorecia os desordeiros e aproveitadores que não iriam deixar passar em brancas nuvens uma oportunidade tão rara quanto proveitosa.

O próprio papa foi preso. Era São Marcelino, que foi arrastado perante o imperador, que procurou convencê-lo e atrair com palavras melosas e cheias de promessas. Foi repelido pelo papa Marcelino. Assim sendo, o papa foi condenado a ser imediatamente decapitado, e a notícia espalhada pelo império todo. O corpo foi mutilado na praça pública, para amedrontar os cristãos e proporcionar, ao mesmo tempo, um espetáculo reconfortante aos pagãos perseguidores. Os restos mortais do chefe da cristandade ficaram expostos ao ar livre durante vários dias, até que o sacerdote São Marcelo veio, à noite, recolhê-los em segredo, para enterrá-los no cemitério de Santa Priscila, em Roma.

Era na própria igreja de São Marcelo que os cristãos se reuniam à noite, onde rezavam em conjunto e recebiam os santos sacramentos, bem como organizavam os socorros para os irmããos presos ou

necessitados, e para o sepultamento condigno dos mortos, dentro ou fora das catacumbas.

Não havia mesmo outra alternativa para os cristãos: ou renunciavam a sua crença ou morriam martirizados em público.

Nem adiantava fugir ou esconder-se em qualquer lugar: a polícia secreta do império estava muito bem organizada e treinada para descobrir cristãos, aonde fossem eles esconder-se. Os espiões andavam por toda a parte da cidade e em todos os recantos do império. Impossível fugir com o controle alimentar, que obrigava os compradores de alimentos a sacrificar incenso diante dos ídolos, estátuas pagãs, erguidas em todas as cidades para este fim e guardadas por forças militares e homens fanáticos e cruéis.

Muitos apóstatas apareceram, renegando o cristianismo. Isto nem podia deixar de acontecer, mas, houve vítimas em número muito considerável, embora muitos cristãos fugissem para as montanhas, os desertos, e as regiões hospitaleiras do Egito.

COSME E DAMIÃO PERANTE O PROCÔNSUL LÍSIAS

A província de Cilícia era então governada pelo famoso procônsul Lísias.

Era homem vulgar e violento, cujo governo tinha sede na própria cidade onde Cosme e Damião viviam e exerciam as artes da medicina dentro de um incansável apostolado cristão.

Aí também, o édito foi aplicado com todo o rigor legal. Os delatores procuravam os cristãos por toda parte, quando Lísias soube que os célebres médicos haviam também aderido ao cristianismo. Mandou vigiá-los a fim de ter provas concretas.

A fama dos dois irmãos ajudando, Lísias os mandou chamar perante o seu tribunal, sob a acusação de estarem divulgando a religião nova, aproveitando-se da sua fama como médicos e taumaturgos.

Ambos foram submetidos a longa e minucioso interrogatório, perante uma assembléia de notáveis e de policiais.

O presidente da sessão estava num assento de porfírio, vestindo túnica branca e segurando o bastão da águia imperial romana.

Quando Lísias viu os dois jovens, não pôde conter um gesto de emoção. A sua aparência calma e inocente, o seu olhar puro e amigo impressionavam profundamente.

Começou então, por parte dele mesmo, o interrogatório complementar, conforme é relatado no martirológio oficial da Igreja católica.

"Sois vós os dois feiticeiros que instigam o povo contra os deuses do nosso imperador? Saibam que vossa ousadia será quebrada e que o castigo não vai tardar. Se desde já não renegardes aquele crucifixo onde vedes um deus, e não reconhecerdes Apolo por único deus que cura todas as enfermidades, e se não oferecerdes incenso a todos os deuses do nosso império, os tormentos horríveis, a morte mais atroz vos estarão reservados.

"Qual vosso nome?"

"Qual a vossa profissão?"

Rebatendo as falsas acusações do procônsul, Cosme respondeu com toda a mansidão:

"Somos desta cidade de Egéia, e a nossa família é de estirpe nobre e digna. O meu nome é Cosme, e este meu irmão se chama Damião. Os nossos outros irmãos são: Antímio, Leôncio e Euprépio, não temos outros mais. Quanto à nossa profissão, é de médicos. Cuidamos unicamente dos enfermos, dos doentes, procurando suavizar-lhes os padecimentos e, se possível, curá-los definitivamente. Não usamos subterfúgios nem mistérios nas nossas atividades de médicos, apenas invocamos o santo nome de Jesus Cristo. Temos compaixão das misérias humanas e da abjeção dos filhos de Adão e procuramos ajudá-los como nossos irmãos que Deus nos deu. O nosso poder não é proveniente de artes mágicas nem feitiços desconhecidos dos romanos, apenas e simplesmente proveniente de Jesus Cristo, aquele que não quereis reconhecer, mas que havemos de defender sempre, sem por isso ter intenções reprováveis contra o império romano, porque o nosso Deus é digno de todas as inteligências."

O procônsul respondeu, já bastante irritado:

"Abandonastes então os nossos deuses para

seguir os passos de um homem crucificado e anônimo? Esse homem foi impotente para livrar-se ele mesmo da cruz e muito mais impotente será para socorrer-vos se, com tanta teimosia incorrerdes nas penas e nos castigos cruéis que o nosso querido imperador cominou aos cristãos indesejáveis."

Cosme respondeu:

"Desde a nossa primeira infância fomos criados e educados dentro dos princípios do cristianismo e até agora professamos aquela grande e verdadeira religião. Reconhecemos Jesus Cristo como o nosso Deus único e verdadeiro que nunca deixou de ser Deus do céu e da Terra."

"É todo poderoso, sim, mas não foi capaz de se livrar da cruz, a que fora condenado pelos judeus."

"Nosso Senhor Jesus Cristo sofreu tudo aquilo porque assim o quis. Ele mesmo quis derramar o seu sangue para libertar-nos da escravidão do demônio, mas ressuscitou no terceiro dia por sua própria virtude e também subiu ao céu glorioso e vencedor, onde fica até o fim do mundo para julgar os vivos e os mortos e dar a cada um o prêmio das suas ações ou o castigo dos seus crimes.."

Cosme fala ao representante do imperador procurando convencê-lo.

"Silêncio..." — esclamou o procônsul — "basta de tolices e invencionices malucas... para hoje; por ordem do nosso imperador, ordeno-vos venerardes os deuses de Roma; do contrário, preparai-vos para sofrer os mais duros tormentos físicos e morais, e morte muito mais cruel ainda."

"Senhor procônsul, nós não adoramos demônios nem pedaços de pau ou mármore", responderam juntos Cosme e Damião. "Só adoramos Jesus-Cristo, o verdadeiro Deus vivo e qe tudo pode neste mundo."

"Como sabeis? Quem vos disse que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus?" perguntou ainda e mais irritado, o procônsul Lísias.

Os dois irmãos responderam juntos:

"Fomos instruídos há anos pelos apóstolos de Cristo que tudo confirmaram através de milagres espetaculares, depois da morte de Cristo, e com o próprio sangue. A doutrina de Jesus é tão sã e cheia de bondade que mesmo sem o exemplo dos discípulos havíamos de reconhecê-lo como o nosso mestre e único Deus e Salvador."

Mudando o tom da voz, o procônsul prosseguiu:

"Mas, se renunciardes a Cristo, o imperador poderá tornar-vos ricos e poderosos. Ocupareis

cargos importantes no Império romano e sereis amigos íntimos do imperador mesmo. Renunciai a esse Cristo ridículo quanto inconveniente que nem poderá tirar-vos de minhas mãos, nem vos livrar da morte que não tardará, nem dos suplícios que a precederão na praça pública. Isto acontecerá se não oferecerdes incenso e adoração aos nossos Numes imortais."

Os dois jovens responderam mais uma vez:

"A humildade e pobreza de Cristo muito nos honra, e repelimos qualquer honra que esteja em discordância com a nossa consciência. Se o imperador nos oferecer o seu palácio e o seu império, preferimos ficar cristãos, e antes preferimos a morte, da qual Jesus Cristo nos poderá também livrar se ele assim o entender, a vivermos um só instante sem Jesus Cristo."

Outra resposta mais clara era coisa impossível de se imaginar.

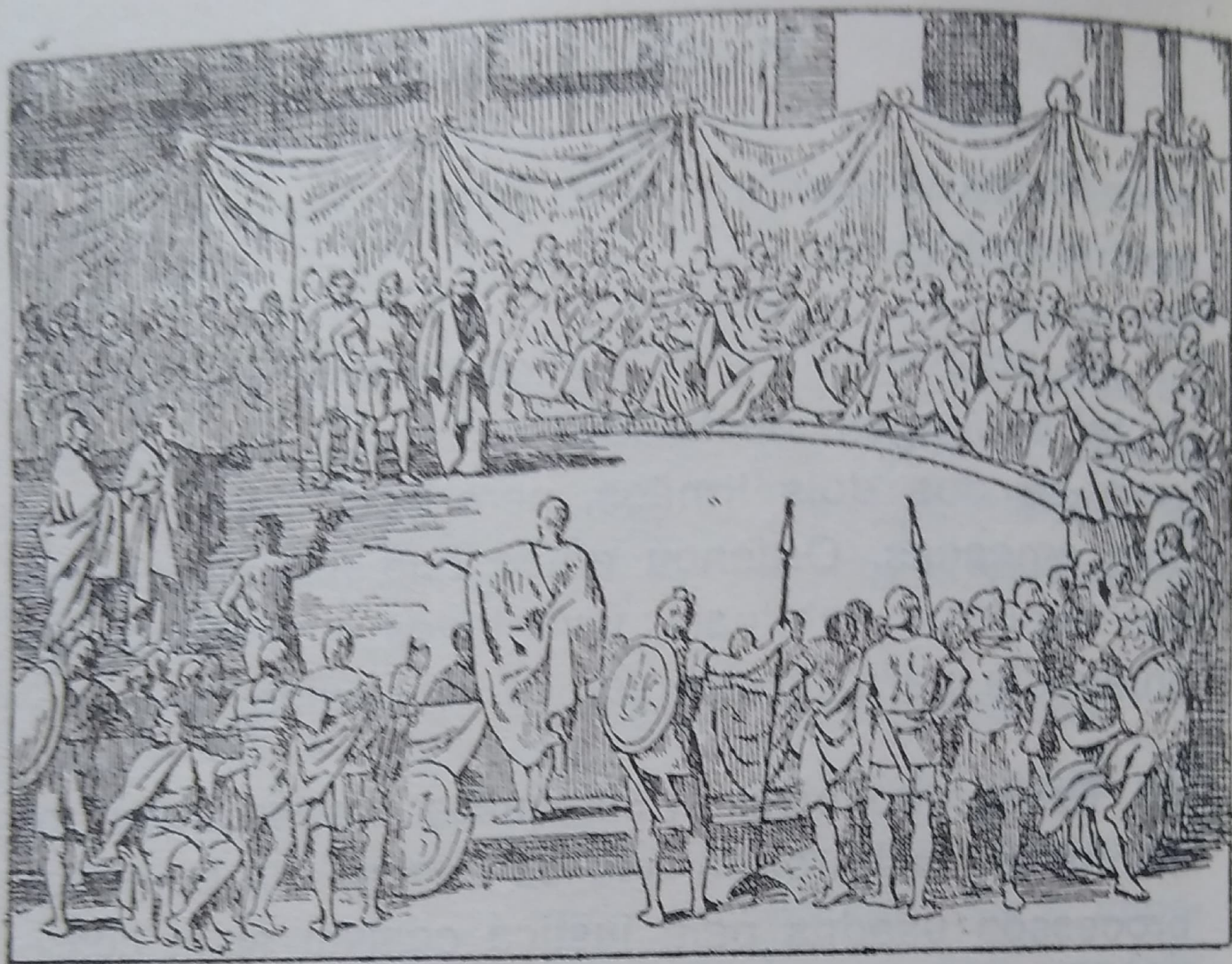
A consciência religiosa dos dois irmãos não ia extinguir-se diante do cárcere, nem com as multas ou a corda do patíbulo.

Não havia, pois, ameaças capazes de dar um resultado que fosse contrário à consciência dos santos, porque nada pode compensar a salvação da

alma. Toda violência é de resultado efêmero se não contraproducente.

O procônsul Lísias viu claramente que, diante de tal linguagem obstinada, nada mais havia de esperar-se dos dois irmãos, nem com lisonjas, nem com ameaças. Ordenou então que fossem levados aos suplícios habituais, inventados com requintada crueldade para atormentar os discípulos de Cristo.

Esses suplícios eram quase indescritíveis, tamanha era a barbaria que os engendrou. Os vários processos usados pela justiça comum eram considerados **brandos** quando se tratasse de cristãos... À degolação era considerada uma honra especial e como uma concessão oficial ao condenado, que desta maneira deixava de sofrer o martírio através dos tormentos de praxe. Usavam-se também as grelhas, as lâminas em brasa, os pentes quentes, as unhas de metal, o chumbo derretido, o suplício da roda, da fogueira (ajudada por matérias resinosas inflamáveis), e outros processos de igcal crueldade.

O governador escolhia o suplício que mais lhe convinha e os carrascos mostravam-se apressados em propor novos suplícios inventados por eles.

Antes de serem martirizados, Cosme e Damião foram levados perante a assembléia de notáveis e militares.

Não havia pena alguma que fosse especialmente indicada para os cristãos, tudo era entregue ao arbítrio dos governadores ou do procônsul local.

E os dois irmãos foram entregues aos algozes, para que a **justiça** fosse executada.

No meio de uma alegria e gritaria infernal, Cosme e Damião são agarrados com violência e insultados, de acordo com a praxe, e maltratados

de toda maneira possível. Amarrados com grossas cordas, são levados a um lugar apropriado e coberto de lajes, onde os submeteram às primeiras torturas. Amarrados a um tronco vertical e açoitados longamente, agüentaram o suplício da flagelação preliminar, que lhes fazia lembrar a flagelação de Nosso Senhor, suportando tudo corajosamente.

Aquela fortaleza de vontade, aquela resistência aos tormentos físicos e morais, aquele estoicismo ante os suplícios mais cruéis, têm evidentemente uma causa, pois aquele júbilo dos mártires não é coisa natural. Nenhuma criatura humana pode ficar indiferente ou, pelo menos, quase indiferente, quando submetida a suplícios que lhe afetam a própria carne. Assim, só a existência de uma força sobrenatural — a certeza da presença de Deus ao seu lado — explica a resistência e a alegria de Cosme e Damião no meio de tão cruéis torturas.

Aos carrascos parece que não manifestam dores suficientes. Recorrem a outros melhores instrumentos de suplício. Laceram-lhes as carnes com pentes de ferro, reduzindo os dois irmãos a blocos de carne sangrenta.

Então, algemados e acorrentados, são levados ao mar em lugar de profundidade. O mar, porém,

os devolve sem demora, ainda com vida, a uma praia vizinha.

Como era de esperar-se, foram descobertos por pescadores e levados à polícia que, por sua vez deu parte do caso ao procônsul Lísias.

Muito admirado com o acontecido, Lísias fez libertar os presos das suas correntes e mandou que lhe fossem apresentados novamente.

Quando compareceram, o procônsul tratou de indagar qual o feitiço que os havia salvo das ondas do mar, atados e manietados como o estavam, Mas, apenas fizera a pergunta, e dois demônios apareceram e começaram a atormentar o procônsul espantado. Pediu aos dois irmãos que o livrassem dos demônios importunos, e imediatamente foi atendido.

Furioso com a brincadeira insolente, Lísias resolve devolver os dois irmãos à polícia, para que fossem supliciados como magos, numa fornalha em brasa.

Grande fogueira foi então acesa para que os irmãos Cosme e Damião fossem jogados nela, mas, um milagre surgiu então a favor deles, e nem um cabelo foi queimado pelas chamas que, irrompendo da fogueira passaram a envolver as pessoas pre-

Cosme e Damião. (Quadro de Vasques Miró — Madrid)

sentes, queimando muitas delas em vez de atacar os dois santos.

Tendo falhado o processo da fogueira, o procônsul determinou que fossem ambos crucificados.

Duas cruzes foram montadas e os dois irmãos aí pregados, fustigados e apedrejados pela turba excitada, mas as pedras voltavam sempre para trás

e feriam os lançadores imprevidentes e muitos curiosos que gozavam do espetáculo bárbaro.

Lísias atribuiu tudo isso a um fenômeno mágico de acordo com o seu modo de julgar as coisas terrestres e mandou que, em vez de pedras, usassem flexas. Mas os arqueiros foram os primeiros a serem feridos pelas flexas arremessadas, deixando imunes as duas vítimas amarradas ao tronco.

Exausto e louco de raiva, o procônsul não sabia mais que suplício inventar ou ordenar, mas vendo a constância dos jovens na fé cristã, apelou para novo suplício. Mandou chamar os três outros irmãos dos santos e deu ordem de supliciá-los também, para dar o exemplc em público.

Não tendo mais para o que apelar, o cruel Lísias mandou executar de uma só vez os cinco irmãos.

No local da execução capital, quando Cosme e Damião iam dar a cabeça ao carrasco, eis que dois anjos rompem as nuvens dentro de um coro piedoso e vem recolher as almas dos supliciados, para levá-las jubilosas à vida eterna.

TRABALHOS E OFERENDAS

TRABALHO OFERECIDO A COSME, DAMIÃO E DOUM COMO FIRMEZA E PROTEÇÃO

Em um dia de domingo de sol, levar a um jardim, com gramados e flores, o seguinte: três garrafas de guaraná que não tenham sido gelados, (que não tenha entrado em geladeira), três cocadas brancas, três pirulitos, três fatias de bolo, três copos de papel, ou de vidro, que não tenham sido usados antes (estado de virgem), três punhados de balas, sete rosas cor de rosa, uma toalha de tecido cor de rosa, com bainha ou franjas brancas, ou duas folhas de papel de seda, uma branca e outra cor de rosa, três velas cor de rosa.

Chegando no jardim escolhido, no local que o Filho de Fé achar mais adequado, esticar a toalha cor de rosa, e se o Filho de Fé tiver escolhido as folhas de papel de seda, em substituição da toalha, esticar a folha de papel cor de rosa, em seguida a

bandejja de doces, em cima da toalha, e depois, em volta das garrafas de guaraná, obedecendo a forma de triângulo, colocar as rosas brancas; finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, e em volta da oferenda regar com mel de abelhas, e dizer o seguinte: "que aqui termine o amargo de minha vida, que dagora em diante, fique doce como o mel que derramo em vossa oferenda, que me dê força, firmeza, saúde e proteção"; dizer o restante de acordo com sua necessidade e retirar-se do local pedindo licença, dando sete pasos para trás, e indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de domingo ensolarado, devendo ser num jardim com gramados e flores.

As garrafas de guaraná e as rosas brancas devem ser arrumadas no centro da toalha em forma de triângulo, colocando-se o copo, depois de cheio, no centro do mesmo.

A bandejja de doces, deve ser arrumada tudo em quantia de três.

Quanto à vela a ser acesa, acender e colocar fora da toalha, para que a mesma ao terminar de arder não queime a oferenda.

Saravá Mariazinha.

TRABALHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA, OFERECIDO A XANGOZINHO

Num dia de quarta-feira, levar a uma pedreira, o seguinte: uma garrafa de guaraná, uma vela cor de rosa, uma bandejja contendo três cocadas brancas e três marrons, um pedaço de bolo untado com mel de abelhas, uma vela marrom e uma garrafa de cerveja preta amarga. Chegando na pedreira, logo ao chegar, pedir licença a Xangô, acendendo em sua homenagem a vela marrom, e em seguida, abrir a garrafa de cerveja preta, derramando em cruz na pedra, salvando Xangô; a seguir, logo ao lado, abrir a garrafa de guaraná salvando Xangozinho (Xangô Menino), e ao lado acender a vela cor de rosa em sua homenagem; esta vela, também pode ser marrom, igual a de Xangô, pois esta criança, trabalha, com a força de Xangô, portanto eles têm completa ligação; depois de feita esta parte, colocar ao lado a bandeja de doces e dizer o seguinte: "Xangozinho, eu te ofereço este pequeno presente, e te peço que quebre a demanda lançada sobre mim, usando para isto, toda a tua força, como também a de Xangô, e logo que atendido for, um presente melhor, venho te trazer; espero ser atendido"; retirar-se dando sete passos para trás pe-

dindo licença a Xangozinho, e ao Rei da Justiça Xangô, o dono da pedreira.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito exclusivamente em dia de quarta-feira, durante o dia, com tempo bom, em cima de uma pedreira; as bebidas ofertadas não devem ter sido geladas antes, e as velas ofertadas uma é marrom e a outra cor de rosa, podendo também ambas serem marrons.

Não esquecer, depois de recebida a graça pedida, de retornar ao local, em dia de quarta-feira, para retribuir com outro presente; melhores esclarecimentos e trabalhos sobre o Orixá da Justiça, o Filho de Fé encontrará em **Saravá Xangô** desta mesma coleção.

Saravá Xangô Menino.
Saravá Xangô.

TRABALHO COM A FIRMEZA DE COSME E DAMIÃO, DESCARREGANDO O FILHO DE FÉ

Num dia de domingo, durante o dia, preparem um banho de descarga, com folhas de lírios, espada de São Jorge, folhas de girassol, e uma colher de café de mel de abelhas; comprar uma vela de quar-

ta branca, e uma vela tamanho comum cor de rosa, e outra tamanho comum branca; tudo pronto, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar acender a vela de quarta branca em um prato branco, acender e oferecer a mesma a Oxalá, dizendo o seguinte: "ofereço esta luz a Oxalá, o Rei do Mundo pelo dia de hoje, e peço-lhe que nos dê força, luz e proteção, que nos cubra a todos desta casa, com seu manto sagrado".

Terminada esta parte principal, acender a otura vela branca para o Anjo Guardião da pessoa necessitada, e em seguida rezar a oração do Anjo de guarda, acompanhado de um Pai Nosso, colocando ao lado da vela, um copo com água (que no final de tudo, deve ser despachado em água corrente); finalizando, o Filho de Fé acenderá a luz cor de rosa, em um terceiro prato ou bandeja branca, oferecendo a vela a Cosme e Damião rezando a sua oração (oração de Cosme e Damião) pedindo aos santos gêmeos, tudo aquilo que for necessário; em seguida o Filho de Fé coará o banho, que já deverá estar pronto, e no banheiro, molhando a mão no banho, cruzará sobre a cabeça, e em seguida derramar o banho pelo corpo, somente do pescoço para baixo, tanto na parte da frente do corpo, como nas

costas, dizendo o seguinte: "que tudo de ruim vá embora e que vá tudo para o fundo do Mar Sagrado"; depois de tomado o banho, que é geralmente depois de um banho de asseio, lavar o local onde foi usado, com água em abundância, para que o mal não passe para a pessoa que for usar o banheiro.

Observações: 1ª) O banho é preparado ao iniciar este trabalho, sendo usado somente em dia de domingo, pois como o Filho de Fé já sabe, esta entidade pertence a primeira linha da Umbanda que é a de Oxalá, portanto seu dia é o domingo.

2ª) As velas em geral, ao serem acesas devem ser colocadas individualmente cada qual em um pratinho sempre de cor branca e obedecendo a ordem conforme expliquei.

3ª) Não esquecer de rezar as orações que acompanham este trabalho que são a oração do Anjo de Guarda, e a de Cosme e Damião.

Saravá Cosme e Damião.

Saravá Oxalá.

TRABALLHO OFERECIDO A MENINA DA PRAIA, PARA QUEBRAR UM MALEFÍCIO

Numa sexta-feira ao meio-dia, ir a uma beira de praia, levando o seguinte: uma vela branca, três rosas brancas, uma vela cor de rosa, uma outra preta e vermelha, um guaraná, uma caixa de fósforos e um abridor de garrafas.

Chegando na beira da praia, primeiramente, logo ao chegar, pedir licença a Ogun Beira Mar, em seguida, perto da água, molhar a mão direita salvando Iemanjá a Rainha do Mor, depois acender a vela branca em sua homenagem, e com as rosas brancas, fazer um triângulo em volta da vela acesa, dizendo o seguinte: "Rainha do Mar, com a sua ajuda e proteção, peço licença para arriar um despacho"; sair dando sete passos para trás; depois, ainda na beira da praia, abrir a garrafa de guaraná e, derramando em cruz na areia, salvar a Menina da Praia, em seguida acender a vela cor de rosa em sua homenagem e dizer o seguinte: "Menina da Praia, eu te ofereço este presentinho, e te peço para quebrar este malefício que tenho sofrido, portanto, peço tua ajuda, e assim sendo, logo voltarei para te dar um presente melhor; me dê licen-

ça"; em seguida, perto da água, acender a vela preta e vermelha, oferecendo-a a Exu Maré, enterrando-a na areia, na beirada da água, deixando-a acesa, e dizer assim: "Exu Maré, quebre este malefício, pois tens as ordens para isto, tanto da mãe d'Água, como da Menina da Praia, portanto espero tua ajuda; hoje ganhaste luz, e logo que atendido for, aqui voltarei, e ganharás mais luz e bebida, portanto ajuda-me"; pedir licença e retirar-se sem virar as costas para o mar, pedir licença à Menina da Praia, em seguida a Iemanjá, depois também a Ogun Beira Mar, indo embora.

Nota: Ao fazer este trabalho pedir licença a Ogun Beira Mar pois o mesmo é dono da orla marítima, em seguida a Iemanjá, a dona do mar, pois são os Orixás que mandam nestes locais, conforme já citei; quanto à vela vermelha e preta, a mesma deve ser acesa na beirada da água, e fincada entre a areia e a água.

Saravá Menina da Praia.
Saravá Ogun Beira Mar.
Saravá Iemanjá.

TRABALHO PARA OBTER PROTEÇÃO DE COSME E DAMIÃO, PARA UMA CRIANÇA ENFERMA

Nos dias de São Cosme e Damião, durante sete anos seguidos, ofertar às crianças, 7, 14, 21, 28, 35, 42, ou 49 saquinhos, com balas, doces, cocadas, picolés, etc. Estes saquinhos, contendo as guloseimas, em homenagem a Cosme e Damião, dados às crianças no dia dos santos, com os pedidos de saúde e proteção para a criança enferma, a mesma, estará gozando da proteção dos santos, e obtendo assim melhoras, etc. Este é um dos modos mais antigos, e usados, em todas as camadas de nosso povo, dado que Cosme e Damião são Santos muito Venerados em nossa terra.

Nota: Este trabalho é feito no dia dos Santos, os saquinhos presenteados, devem ser sempre em número de 7, os mesmos devem conter cocadas balas, pirulitos, e toda espécie de doces e guloseimas, sendo que os saquinhos, devem ser enchidos de tudo um pouco, em quantidades iguais; quero que o Filho de Fé saiba também que antes do início da distribuição dos doces, acende-se uma vela de quarta, cor branca, ou cor de rosa de preferência, pondo embaixo da mesma antes de ser acesa,

um papel cor de rosa com o nome da pessoa doente (nome completo da criança doente), e em seguida, oferecer a vela aos Santos Cosme e Damião, fazendo-se os pedidos necessitados, em favor da criança doente.

Quanto aos sacos de doces e balas a serem distribuídos os mesmos devem ser todos distribuídos, não podendo deixar sobrar nada, não esquecendo que devem serem sempre em número de 7 + 7, etc.

TRABALHO PARA AJUDAR UMA CRIANÇA, QUE ESTIVER DOENTE

Fazer este trabalho durante sete dias consecutivos, iniciando o trabalho em um domingo, repetindo a mesma coisa diariamente.

Comprar com antecedência, sete garrafas de guaraná, que não tenha antes entrado em geladeira, sete folhas de papel de seda cor de rosa e sete brancas, sete velas cor de rosa, sete pedaços de fitas cor de rosa e sete brancas, sete copos de papel ou vidro, sete pedaços de papel virgem, com o nome completo escrito em cada um, 21 cocadas brancas, e sete velas brancas.

Iniciar o trabalho em um domingo, próximo das 6 horas da manhã, ou ao meio-dia, indo a uma beira de praia; lá chegando, pedir licença a Ogun Beira Mar, o dono da orla Marítima, depois ir à beira da água e pedir licença a Iemanjá, a Rainha do Mar, acendendo uma vela branca em sua homenagem, e pedir ajuda e proteção; retirar-se dando sete passos para trás, em seguida, no centro da praia, arriar o despacho, para as crianças que moram na beira da praia, arrumando o mesmo do modo seguinte: primeiramente colocar em cruz uma folha de papel branco e a outra do papel cor de rosa (em forma de cruz); depois abrir a garrafa de guaraná, um pouco do lado de fora dos papéis, salvando as crianças que beiram a orla do mar, e em seguida encher o copo pondo-o ao lado da garrafa no centro dos papéis cor de rosa e branco, depois do lado de fora, evitando que a vela queime as folhas de papel, acende-se a vela cor de rosa em homenagem às crianças; terminada esta parte colocam-se três cocadas no centro do despacho, e um dos papéis escrito com o nome da pessoa a ser beneficiada; embaixo da vela cor de rosa, amarrando em forma de laço no pé da vela, uma fita cor de rosa e outra branca; terminando, se oferece o despacho

às crianças que beiram a orla marítima (beira da praia) e pede-se o que se estiver precisando em benefício da pessoa doente, e completando se diz mais ou menos o seguinte: "meninos da praia, vos trouxe este presente, e vos peço que dê saúde, recuperação para fulano, (dizer o nome completo da pessoa) e que todo o mal, todo o embaraço, vós que brincais na beira do mar, peçam a Mãe Iemanjá que desfaça e termine com este sofrimento. Assim seja".

Retirar-se dando sete passos para trás salvando as crianças, pedindo sua licença; depois agradecer também a Iemanjá, e a Ogun Beira Mar e ir embora.

Nota:: Este trabalho, deve ser repetido durante sete dias, iniciando em um dia de domingo nas horas que mencionei, sempre da mesma forma que expliquei.

Quanto ao mesmo, por ser feito à beira do mar, e não em um jardim, é porque, as crianças que trabalham na praia, elas estão em comum acordo, "com a ajjuda de Iemanjá e Ogun Beira Mar" e, como muitos devem saber, o mar é um dos melho-

res locais para trabalhos com intuito de se adquirir saúde, pois diversas forças ali reinam, sob às ordens da Rainha do Mar.

Ao realizar este trabalho, o Filho ofertante, se possível for, levar a criança que estiver doente, na hora de ser feito o despacho, e quando for acender a vela branca em homenagem a Iemanjá, molhar a criança com água do mar, dizendo o seguinte: "que seu sofrimento aqui fique".

As 7 velas oferecidas às crianças, devem ser cor de rosa e brancas, em caso de encontrar dificuldade em adquiri-las na cor das crianças, podendo-se preparar em casa, com antecedência, amarrá-las com os laços de fitas rosa e branco; comprar tudo com antecedência, e separar em 7 partes iguais, usando-se uma cada dia.

Saravá as Crianças da Praia.

Saravá Iemanjá.

Saravá Ogun Beira Mar.

TRABALHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA OFERECIDO A XANGÔ MENINO

(XANGOZINHO)

Num dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira levando o seguinte: uma vela marrom, outra cor de rosa, um guaraná, um abridor de garrafas, uma toalha cor de rosa, com franjas brancas, um copo (virgem), uma bandeja de papelão contendo doces, cocadas, balas, pirulitos, etc., uma garrafinha de mel de abelhas, um buquê de margaridas amarrado com laço de fitas rosa, branco e marrom; amarrar o ramalhete de margaridas com as fitas em forma de laço, levar uma bola e brinquedos de acordo com a vontade do Filho de Fé; tudo pronto, chegando na base da cachoeira, perto do local onde houver pedras, devendo o tempo estar firme, com sol aberto; escolhido o local, primeiramente acender a vela marrom, em homenagem a Xangô, o dono das pedras da cachoeira, pois a ele se pede licença, ajuda, proteção, etc.; depois, salvar também Oxum, força esta que também predomina neste local, portanto respeitosamente a Oxum, pede-se proteção, ajuda, etc. e, se por ventura o Filho de Fé, tiver

devoção pela dona da cachoeira, não deve esquecer de acender uma vela de cor branca em sua homenagem, para harmonizar mais ainda o trabalho que vai realizar; terminando com os detalhes transcritos, esticar a toalha cor de rosa no local escolhido, depois abrir a garrafa de guaraná, salvando Xangozinho e enchendo o copo e colocando os dois no centro da toalha; depois, acender a vela cor de rosa do lado de fora da toalha, evitando assim que o trabalho pegue fogo, quando a vela terminar de arder; terminando esta parte, colocar em cima da toalha a bandeja de doces e balas, o buquê de margaridas com as fitas amarradas, arrumar em torno da toalha os brinquedos que se tenha comprado, e depois, ao finalizar, abrir a garrafa de mel de abelhas, e ir untando (derramando) em volta da oferenda; tudo terminado, dizer o seguinte: "Xangozinho, eu te trouxe este presente, e te peço para quebrar esta demanda que tenho sofrido, peço que minha vida fique doce como o que acabo de te ofertar, e que nosso Pai Xangô, conceda esta graça; eu estou confiante"; retira-se pedindo licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Xangô e a Oxum pois estas duas entidades também reinam neste local, portanto a eles pede-

se licença ao chegar como também na hora de retirar-se.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, durante o dia, devendo o sol estar aberto.

Este trabalho ofertado a Xangô Menino, é porque esta criança, tem a ajuda e orientação de Xangô, por este motivo deve ser colocado aos pés de cachoeira, onde houver pedras conseqüentemente; tem também a ajuda de Oxum. Melhores esclarecimentos sobre Xangô, o Filho de Fé encontrará em **Saravá Xangô,** desta mesma coleção, e sobre Mamãe Oxum em **Saravá o Povo D'Água,** que traz tudo sobre o Povo D'Água.

Saravá Xangô Menino.
Saravá Oxum.
Saravá Xangô.

TRABALHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA, OFERECIDO A EXU MIRIM

Preparar, com antecedência, o seguinte: primeiramente uma toalha, preta e vermelha, com as bordas (franjas) cor de rosa (comprando o tecido de

acordo com as posses do Filho de Fé), uma vela cor de rosa, uma caixa de fósforos, uma garrafa de mel de abelhas, um guaraná, um copo de vidro ou de papelão, que não tenha antes sido usado (estado de virgem), uma bandeja de papelão, ou travessa de louça, contendo três cocadas brancas e três pretas, três suspiros, três pirulitos, três pés de moleque e balas; estando a bandeja pronta, deixando as balas em um canto da travessa ou bandeja de modo que as balas não fiquem misturadas com os doces, regar os doces de leve, com mel de abelhas; tudo pronto, em um dia de segunda-feira, ir a um jardim onde houver flores e gramados, arriar na beira do jardim, próximo da rua, mas antes, não esquecer de pedir licença a Cosme e Damião; depois disto feito, arriar o despacho do modo seguinte: primeiro esticar a toalha no local escolhido, depois no centro colocar a bandeja já pronta, com os doces e balas já regados com mel de abelhas; terminada esta parte, abrir a garrafa de guaraná, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Exu Mirim, e em seguida encher o copo, colocando-os (o copo e a garrafa), em cima da toalha; depois, acender a vela, pondo-a fora da toalha para que desta forma a mesma não pegue fogo; termi-

nando, pegar a garrafa de mel de abelhas, e em torno da toalha regar o despacho, gastando assim toda a garrafinha de mel de abelhas; finalizando, dizer o seguinte: "Exu Mirim, aceite este pequeno presente deste humilde sofredor, e lhe peço que quebre esta demanda que tenho sofrido, peço que tome conta dela, e logo que atendido for, aqui voltarei para dar um agrado melhor"; retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença ao retirar-se, pedir também licença a Cosme e Damião, indo embora.

Nota: O Filho de Fé, adquirirá a toalha, de acordo com suas posses, podendo até mesmo usar três folhas de papel de seda cruzando-as, uma por cima da outra, primeiramente preta, depois a vermelha, e em seguida a cor de rosa, podendo acrescentar também uma branca.

O despacho deve ser arriado em um dia de segunda-feira em bordas de jardim, em lugar público, não usando nunca, para esta finalidade, jardim caseiro, utilizando-se o horário de 18, ou 24 horas.

O despacho, pode ser preparado, em casa, mas se o Filho de Fé preferir poderá fazer tudo no local da arriada.

Eu indiquei, o dia de segunda-feira, por ser Exu Mirim, pertence a uma das falanges de Obaluaiê, portanto o dia de preferência é a segunda-feira, dia das almas; não esquecer, de forma alguma, que a arriada, deve ser as 6 horas da tarde, ou 24 horas (meia-noite), hora grande, que é a melhor para essa finalidade.

Saravá Cosme e Damião.
Saravá Exu Mirim.

TRABALHO OFERECIDO A COSME E DAMIÃO, COM A INTERFERÊNCIA DE EXU MIRIM, PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Com antecedência, comprar e preparar o seguinte: quatro garrafas de guaraná, uma garrafa de mel de abelhas, uma toalha cor de rosa com bainha branca, ou uma folha de papel de seda rosa e outra branca, três velas (cor de rosa de preferência) e outra preta e vermelha com um laço de fita cor de rosa amarrado no pé da vela, um abridor de garrafas, três copos de cartolina ou de vidro branco ou incolor (que os mesmos não tenham sido

usados antes, isto é, virgem), uma caixa de fósforos, uma bandeja com doces e balas à vontade do Filho de Fé, sendo que deve ser tudo em quantidade de três, uma toalha preta e vermelha, ou em substituição uma folha de papel de seda preta e outra vermelha, e três cocadas brancas e três pretas colocadas em uma pequena bandeja de papelão.

Adquirido todo o material, em cm dia de sexta-feira procurar um jardim onde houver flores e gramados e arriar o despacho da seguinte forma: no local escolhido esticar a toalha de tecido, ou caso o Filho de Fé tenha optado pelas folhas de papel de seda, pôr uma por cima da outra em cruz, depois abrir três garrafas de guaraná, derramar um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Cosme e Damião, enchendo os três copos, cada qual com uma garrafa, e formando no centro da toalha um triângulo com as garrafas de gcaraná, e os copos já cheios ao lado das mesmas, de forma que o triângulo fique armado no centro da toalha; terminando esta parte, acender as três velas cor de rosa, sempre em forma de triângulo, sendo que as mesmas devem ser acendidas na parte de fora da toalha, para que não queime a mesma; terminada esta parte, no centro da toalha isto é, no centro do

triângulo formado com as garrafas de guaraná e os copos, depositar a bandeja de doces, e em seguida regar em volta, com a garrafa de mel de abelhas, e oferecer a oferenda a Cosme, Damião e Doum, pedindo a ajuda e a força dos Orixás Gêmeos, para que quebrem a demanda sofrida, etc., etc. Terminando, pedir licença, dando sete passos para trás e retirando-se.

Terminando este despacho, na borda do jardim, na quina do mesmo, (no canto do jardim), arriar o outro trabalho para Exu Mirim do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha, ou as duas folhas de papel preto e vermelho em forma de cruz, abrir a garrafa de guaraná e derramar na parte de fora da cruz salvando Exu Mirim e colocando a garrafa na toalha, e colocando ao lado a bandejinha de papelão com as cocadas brancas e pretas; depois, fora da toalha, acender a vela preta e vermelha, em homenagem a Exu Mirim; terminando, dizer o seguinte: "com a força de Cosme e Damião, eu te peço que quebre esta demanda que tenho sofrido, que fulano (dizer o nome completo da pessoa) se arrependa, e que leve de volta o que me mandou"; completar o restante, conforme a vontade do Filho de Fé; ao terminar pedir licença, dar sete passos

para trás, indo embora, e não esquecer de agradecer a Cosme e Damião também, na hora de ir embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira, durante a noite, e se possível próximo da meia-noite (hora grande), iniciando primeiro o despacho de Cosme e Damião, e finalizando com o de Exu Mirim.

Não esquecer de forma nenhuma, que o trabalho deve ser arriado, tanto as garrafas como os velas, em forma de triângulo, para ter o efeito desejado, sendo que deve ser no centro de um jardim, e o outro, o de Exu Mirim em um dos cantos do jardim.

Saravá Cosme e Damião.
Saravá Exu Mirim.

TRABALHO OFERECIDO A JOÃOZINHO DO ENCRUZO

Comprar com antecedência um pano preto, um prato branco, 7 cocadas escuras, 7 balas pretas ou escuras e 7 velas pretas; em um dia de sexta-feira, ir ao encruzo e no centro do mesmo salvar Ogum, o Orixá Guerreiro, que domina por natureza, o centro da encruzilhada; depois disto feito em um dos 4 cantos da encruzilhada esticar o pano preto, e arrumar as cocadas e as balas, em seguida em forma de um círculo, em volta dos doces e balas, arrumar as velas pretas pondo-as deitadas, melhor explicando, elas não devem ser acesas e sim colocadas deitadas, oferecendo o trabalho a Joãozinho do Encruzo pedindo a ele o que se quiser, tanto para o bem, como para qualquer outra finalidade, com a certeza de pleno êxito, do que se pedira.

Nota: Sobre Ogum, o Orixá Guerreiro, o Irmão de Fé encontrará em Saravá Ogum que é mais um livro da Coleção Saravá. Neste pequeno e grande livro encontrarão de tudo, como: firmezas, oferendas, despachos, etc. etc., assim como também seus

pontos cantados e riscados, e os locais propícios e certos de arriar seus trabalhos, explicando ao Irmão de Fé o modo certo de como se procede, para que o trabalho tenha o êxito esperado.

ORAÇÕES

ORAÇÃO A OXALÁ

(Para proteção da família e do lar)

Em nome do Pai, do iFlho e do Espírito Santo.

Amparai-nos, Senhor, enquanto estamos acordados, protegei-nos quando dormimos, a fim de que sejamos tranqüilos e em paz descansemos.

Senhor, nós vos suplicamos, visitai nossa casa, afastando dela nossos inimigos e os espíritos enviados pelo poder das trevas. Os Vossos Santos anjos habitem em nossa casa, para preservarem a paz em nosso lar e que Vossa bênção nos proteja, sempre.

Senhor, meu Decs, resignadamente, me conformo com a Vossa vontade, aceitando os sacrifícios que julgardes de proveito para a minha alma.

Jesus, Bom Pastor, protegei-me. Assim seja.

(Rezar: 1 Credo, 1 P. N. e 1 A. M.)

Nota: Esta oração pode ser rezada a qualquer hora do dia, mas à noite é preferível, sobretudo antes de deitar-se para dormir.

ORAÇÃO A OXALÁ MENINO

Eu vos adoro, dulcíssimo Menino Jesus, verdadeiro Filho de Deus desde toda a eternidade, e verdadeiro Filho de Maria Virgem na plenitude dos tempos; adorando a Vossa divina pessoa e a humanidade que Vos está unida, não posso deixar de venerar o pobre presépio, em que Vos reclinastes, ó santíssimo Menino, e que verdadeiramente foi o primeiro trono de Vosso amor!

Oh! possa eu prostrar-me diante de vós com a simplicidade dos pastores, com a fé de São Jorge, com a caridade da Bem-aventurada Virgem Maria. Ó Senhor, que apenas recém-nascido, Vos dignastes repousar neste berço, dignai-vos também a derramar no meu coração uma, ainda que pequena, porção daquele júbilo, que deviam produzir não só a vista da vossa amável infância, mas também as maravilhas que aconpanharam o vosso nascimento,

em virtude do qual Vos suplico que enfim concedais a todo o mundo a paz e boa vontade, e em nome de todo o gênero humano deis todas as graças e toda a glória ao Padre e ao Espírito Santo que convosco vive e reina como um só Deus por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSO SENHOR DOS PASSOS

(De Santo Afonso de Ligório)

Ó Jesus, Filho Unigênito de Deus e da Virgem imaculada, que pela salvação do mundo quisestes ser reprovado pelos Judeus, traído por Judas, atado por cordas, conduzido ao matadouro como um cordeiro, apresentado injustamente aos juízes Anás, Caifás, Pilatos e Herodes, acusado por falsas testemunhas, ferido com pancadas, saturado de opróbrios e injúrias, cuspido no rosto, açoitado barbaramente, coroado de espinhos, condenado à morte, despojado dos vestidos, pregado com toda a crueldade na cruz, suspenso entre dois ladrões, vexado com fel e vinagre, abandonado em tormentosa agonia e finalmente traspassado por uma lança; por estes tormentos, Senhor, dos quais nós, indignos

filhos vossos, agora com devoção, gratidão e amor nos lembramos, e pela vossa santíssima morte na cruz livrai-nos das penas eternas do inferno, e dignai-Vos conduzir-nos ao paraíso, aonde levastes convosco o bom ladrão. Tende piedade de nós, ó Jesus, que com o Pai e Espírito Santo, viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Deus de bondade e misericórdia, permiti que pela intercessão dos gloriosíssimos Mártires, São Cosme e São Damião, e pelos gloriosos martírios por que passaram estes Santos por amor a Nosso Senhor Jesus Cristo, pelos cruéis tormentos que os fizeram sofrer nas mãos e nos pés, pelas cadeias com que os ataram, pelo mar sagado em que os lançaram, pelo Anjo do Senhor que os livrou de morrerem afogados, pelo cárcere em que os prenderam, pelas cruzes onde os crucificaram, pelas pedras com que os apedrejaram, pelas 14 setas com que os asseteaam, pelo precioso sangue que correu das suas cabeças, pela decapitação e pela morte heróica que tiveram em honra a Cristo Salvador, sejam atendidas as preces que vos dirigimos. As-

sim, vos imploramos para que permitais que possamos alcançar, pela invocação destes Santos Mártires e pela veneração das suas relíquias, a multiplicidade de prodígios das curas instantâneas de moléstias graves e desesperadoras, como eles fizeram sempre em vosso nome. Por esses grandes milagres, seus nomes foram inscritos na lista daqueles Santos, cuja invocação é obrigatória para todos os sacerdotes na celebração da Santa Missa. Assim, concedei-nos a graça de sermos assistidos eficazmente em nossas enfermidades, tanto do corpo como da alma, pocurando imitar fielmente as virtudes de que foram vivos modelos os gloriosos Mártires São Cosme e São Damião. Assim seja.

OUTRA ORAÇÃO AOS SANTOS COSME E DAMIÃO

Bondosos Santos, Cosme e Damião, o reino do Pai vos foi reservado, ao lado dele vos encontrais. Guardai-me de todos os perigos e males, que vós sejais os guardiães, entrego-me à vossa guarda, que a mim nada aconteça, possa passar os perigos, coberto com a vossa proteção. Bondosos Cosme e Damião, filhos de Deus vivo, que dele trazeis a bên-

ção das palmas que trazeis convosco e que todos nós encontremos defesa com a intercessão dos vossos nomes. Assim seja.

PODEROSA ORAÇÃO AOS SANTOS COSME E DAMIÃO

(Notícia importante sobre os santos gêmeos)

Havia no largo da Palma, província da Bahia, um casal, que vivia na maior harmonia e felicidade que se podia desejar; eram muito considerados e respeitados por todos quantos lhes conheciam, tanto pelos seus modos de viver honestos e tranqüilos. como por ncnca haver entre eles durante todo tempo de sua união uma só discussão desagradável.

Dizendo eles, terem em seu poder uma oração muito poderosa e que era o mais forte preservativo contra todo e qualquer inimigo, como a tentação do demônio, a qual tinha sido conservada no poder de sua família desde os primeiros parentes, até a sua vida.

Pedindo a quem a encontrasse fazê-la conhecida de todos tanto quanto fosse possível e de todas as formas, já pela utilidade que tem na harmo-

nização do viver familiar, como por lembrar a primeira missa da descoberta do Brasil, na Bahia, lugar onde ela foi encontrada, e este diz e pede por não ter mais parentes, pelo menos que conheça.

ORAÇÃO AOS SANTOS COSME E DAMIÃO

Piedosos e poderosos Santos Cosme e Damião, vós que como doutores e defensores da Santa Igreja de N. S. Jesus Cristo, nunca descansastes em sua santa defesa, vós que nunca cansastes na campanha aberta contra o demônio e que sempre o trouxestes de vencida, desviando e arrancando das suas tão grandes, tremendas e malvadas garras, os fracos como eu e outros, de quem vós constituistes advogados e que, sem as vossas defesas e proteções, não podíamos resistir a tão audacioso perseguidor, sejais mais uma vez os defensores e protetores nossos, contra este malfeitor, inquietador da união e paz entre as famílias, vós que unidos nascestes, vivestes e sempre apregoando a fé, esperança e caridade, o vitorioso nome da Virgem das virgens nossa Mãe Maria Santíssima e combatendo o ódio, a vingança, combatei, não descansai, lá mesmo das alturas e com maior força este nosso inimigo eterno.

Meus Santos Cosme e Damião, vos peço pelo amor de vossos pais e pelo leite que mamastes, pelos vossos santos nomes e de todos os santos da corte do céu, por tudo que escrevestes, defendestes e pregastes fazei-me este pedido — e que de joelhos diante de vossas sagradas imagens, não vos deixo descansar e nem vos solto, enquanto não for este milagre, que eu com fé viva no coração espero em nome de Maria Santíssima e do seu Santíssimo Filho. Assim seja.

(Rezam-se depois da oração, 3 P. N., 3 A. M.)

(Quem esta oração tiver é obrigado a ter as imagens e com todo o acato, conservando-se no mais puro estado de vida para que possa alcançar os efeitos que ela tem.)

OUTRA ORAÇÃO A S. COSME E S. DAMIÃO

São Cosme e São Damião, poderosos espíritos das falanges do Bem, ouvi a prece que vos dirigimos, confiantes em vossa valiosa protação.

Neste momento de aflição, vinde, santos meninos, trazer-nos o bálsamo do vosso consolo, afastando de nós as más influências, os pensamentos tristes, as vibrações negativas.

Vós que sois portadores de alegria e de felicidade, derramai sobre nós os fluídos sadios que irradiam de vossos espíritos.

Alcançai-nos, São Cosme e São Damião, a alegria, o contentamento, a tranqüilidade de coração que distribuis, caridosamente, entre todos quantos depositam fé em vossas poderosas virtudes. Assim seja!

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GUIA

(Para abrir caminhos e obter boa orientação em negócios)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A Corte celestial, perpetuamente, canta vossos louvores, ó Rainha dos Anjos e dos Santos, Soberana clemente e misericordiosa.

Sois o refúgio dos pescadores e por isso venho, contrito, pedir-vos vossa intercessão junto ao Vosso Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, perdão para os meus pecados, a graça de evitar os maus caminhos, que levam à perdição.

Suplico-vos, Senhora, vosso auxílio na existência, vossa proteção em minhas atividades, vosso

amparo em meus negócios, a favor de me abrir os olhos, a inteligência, a fim de que compreenda onde está a minha salvação, quais os recursos de que devo me servir, para não ser mal sucedido.

Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo, para que possa dirigir meus interesses, para que eu jamais recuse um auxílio aos que necessitarem de pão e de socorro material ou espiritual.

Dai-me paciência, perseverança, destemor diante dos obstáculos. Assim seja.

ORAÇÃO AO ARCANJO SÃO MIGUEL

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Jesus, renovai sempre Vossa bênção sobre nós, concedei-nos pela intercessão de São Miguel sermos assistidos, particularmente, durante nossas dificuldades, em nossos sofrimentos, em nossas provas.

Eu e todos aqueles que Vos recomendo sejam socorridos por São Miguel, em todas as ocasiões di-

fíceis e na hora da morte. Nós Vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

São Miguel, nosso poderoso protetor, ajudai-nos.

São Miguel, amparai-nos.

São Miguel, orai por nós.

(Rezar 1 Credo, 1 P. N., 1 A. M. e 1 E. R.)

N. B.: Nesta oração feita em favor de terceira pessoa, deve-se mencionar-lhe o nome, dizendo assim: "Fulano que Vos recomendo seja socorrido. . ."

ORAÇÃO AO SANTO ANJO DA GUARDA

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Deus Todo Poderoso, Criador do céu e da terra, louvores Vos sejam dados por todos os séculos. Assim seja.

Senhor Deus, que por Vossa imensa bondade e infinita misericórdia, confiastes cada alma humana a cada um dos Anjos de Vossa corte celeste, graças Vos dou por essa imensurável graça. Assim, con-

fiante em Vós e em meu Santo Anjo da Guarda, a ele me dirijo, suplicando1lhe velar por mim, nesta passagem de minha alma pelo exílio da terra.

Meu Santo Anjo da Guarda, modelo de pureza e de amor a Deus, sede atento ao pedido que Vos faço. Deus, meu Criador, o Soberano Senhor a quem servis com inflamado amor, confiou à vossa guarda e vigilância a minha alma e meu corpo, a minha alma, a fim de não cometer ofensas a Deus, o meu corpo, a fim de que seja sadio, capaz de desempenhar as tarefas que a sabedoria divina me destinou, para cumprir minha missão na terra.

Meu Santo Anjo da Guarda, velai por mim, abri-me os olhos, dai-me prudência, em meus caminhos pela existência. Livrai-me dos males físicos e morais, das doenças e dos vícios, das más companhias, dos perigos, e nos momentos de aflição, nas ocasiões perigosas, sede meu guia, meu protetor, e minha guarda, contra tudo quanto me cause dano físico ou espiritual. Livrai-me dos ataques dos inimigos invisíveis, dos espíritos tentadores.

Meu Santo Anjo da Guarda, protegei-me. Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO BENEDITO

Glorioso São Benedito, bemaventurado que vós fostes pela mansidão, paciência, sofrimento e santas virtudes, sempre abraçado com a Cruz da Redenção, por vossa humildade, vossa caridade, fostes remido cá na terra para gozar o fruto de vossas cbras, no Céu, junto ao divino coro dos Anjos, uma glória eterna, glorioso São Benedito sede meu protetor amado, impetrai-me a graça de que necessito, para poder imitar vossas virtudes e dos outros santos, para que tomando-vos por modelo, possa tornar-me um dia digno das promessas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Dai-me, meu Santo, vigor e constância porque sou fraco e frágil, sem a vossa graça não posso alcançá-las por que sou sujeito às iras da maldade humana nesta vida cheia de espinhos e tropeços, ajudai-me com a vossa Divina luz e livrai-me das tentações do pecado, para que me torne digno da felicidade eterna que só o pode alcançar quem como vós seguir a virtude e a caridade; sede meu escudo contra meus inimigos, abrandai seus corações, confundi-os, que só vosso nome os espante e afugente; sede meu guia para a bemaventurança

eterna. Quem usar desta oração e rezar com viva fé ao menos uma vez por semana não será mordido por cão danado; se for à guerra não morrerá nem será vencido; não se afogará nem morrerá queimado, a sua casa estará em paz, tudo lhe irá bem, sua mulher terá muito alívio nas dores maternais, os invejosos, os maus olhos, os mal intencionados nem os que usam malefícios e feitiçarias, não lhe farão dano algum, rezando um P. N. e uma A. M., pelas almas que estão no purgatório ganhará indulgência e terá, nas maiores opressões. Nossa Senhora, São Benedito e o Anjo da Guarda a seu lado para o aliviar e dar consolação e estará sempre debaixo de suas vistas piedosas. Amem.

ORAÇÃO A SÃO JERÔNIMO

Glorioso São Jerônimo, na tristeza que nos cerca aqui, na terra, nós elevamos o nosso pensamento a ti que estás na glória de Deus.

Tu que passastes a vida no estudo severo dos livros diversos, chamastes as pessoas à fonte da verdadeira sabedoria e como a águia pisca no eterno sol, tiveste em desprezo a maldade do mundo.

Nós, filhos deste século frívolo, fervorosos imploramos o teu patrocínio. Guia-nos à procura da verdade, atrai-nos tu ao verdadeiro tesouro da alma, à luz das celestes coisas e eleva-nos em espírito até Deus. E por último faz que imitando-te na terra mereçamos gozar contigo no Céu. Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Para preservar de infortúnios, doenças, prejuízos ou obter a cura de uma doença grave, prolongada ou crônica, da própria pessoa, de parente ou conhecido.)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Seráfico São Francisco de Assis, que recebestes em vosso corpo as cinco chagas de Jesus Cristo, orai por nós. Bemaventurado São Francisco, eu pecador arrependido dos meus pecados, rogo a vossa intercessão para que eu saje perdoado de minhas faltas.

Peço-vos, meu glorioso e milagroso São Francisco, que com o meu perdão, obtenhais do Altíssimo a permissão de socorrer-me, que estou vos pe-

dindo essa proteção, animado da mais ardente fé em vosso poder milagroso.

Lembrai-vos de mim (ou de Fulano, dizendo aqui o nome dessa pessoa). Eu vos peço, meu Seráfico São Francisco, a graça de (fazer aqui o pedido).

Creio, firmemente, que ouvireis a minha prece. Assim como amansastes o lobo, assim havereis de amansar o coração dos pecadores, inspirando aos cristãos bons sentimentos.

Assim como vivestes em paz com o Senhor, meu Jesus Cristo, assim também fareis que eu (ou Fulano, dizendo aqui o nome da pessoa) viva em paz, ao abrigo dos maus imprevistos.

(Para pedir a cura de uma doença, continuar a oração nos seguintes termos):

Assim como fostes pela graça de Deus, milagrosamente curado da doença mortal, assim, com a permissão de Nosso Senhor Jesus, curai-me (ou a Fulano, dizendo o nome da pessoa) desta doença.

Em sua Sabedoria, Deus nos submete a provas para nos experimentar mas o seu Infinito Amor também nos salva e vós, Seráfico São Francisco de Assis, sois o amoroso Servo de Deus, sempre cheio de caridade para com os que vos imploram prote-

ção. Vinde pois em meu auxílio (ou de Fulano, dizendo o nome da pessoa).

Inspirai-me, Seráfico São Francisco, o amor de Deus, o amor aos meus semelhantes, a prática da caridade cristã para com os pobres, os enfermos, os aflitos.

Louvado seja Deus pela sua Misericórdia.
Para sempre seja louvado. Amém.

ORAÇÃO A SÃO SEBASTIÃO

(Para se obter a paz e a concórdia entre os homens, preservar dos males da peste, das guerras, das revoluções.)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Glorioso Mártir São Sebastião, valoroso soldado de Cristo, Valente militar das hostes de Nosso Senhor Jesus Cristo, Corajoso defensor do Santo Nome de Jesus, Salvador da humanidade.

São Sebastião, que pela vossa ardente fé em Jesus, enfrestastes as iras do imperador romano, suportastes as torturas que vos infligiram vossos algozes, e morrestes, amarrado ao tronco de uma laranjeira, cravejado de flechas, a vós eu dirijo mi-

nhas orações, confiando em vossos merecimentos perante Deus Criador Todo Poderoso.

São Sebastião, peço-vos paz e concórdia entre os homens. Vós que derramastes vosso generoso sangue, em prol da fé cristã, que jamais recuastes nos combates, no cumprimento do dever, sede propício ao meu pedido. A guerra ensinou-vos a amar a paz e por isso sois agora o patrono dos que desejam paz e harmonia na terra.

São Sebastião, que tanto sofrestes em vosso suplício, sois o protetor da humanidade, o preservador da saúde, o médico que curais as feridas do corpo e da alma. Afastai de nós as epidemias, as pestes, as doenças contagiosas, as dores físicas e morais. Assim seja.

São Sebastião, guerreiro destemeroso, rogai por nós.

São Sebastião, o glorioso mártir de Cristo, amparai-nos.

São Sebastião, protegei-nos.

PRECE DE CÁRITAS

Deus, nosso pai, que tendes poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação, a luz

àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajar a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, daí ao espírito a verdade, daí à criança o guia, dai ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperança para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e todar as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés, sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para Vós, ó poder! ó bondade! ó beleza! ó perfeição! e queremos de alguma sorte forçar Vossa misericórdia.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa imagem. Assim seja.

PRECE AOS IBEGIS

Cosme e Damião, luzeiros espíritos da corte de Oxalá, amados benfeitores, queridos guias, nós vos imploramos a vossa proteção, força, saúde e resignação para que possamos cumprir com os desígnios do Pai.

Dai-nos sempre os fluídos de paz, amor, alegria e felicidade que vos são peculiares. Curai nossos males, fortalecendo nosso corpo material e proporcionando aos nossos espíritos as satisfações que lhes sejam agradáveis.

Protegei-nos e a nossos familiares; protegei também, a todas as criancinhas para que tenham cada dia, uma vida melhor, sob o prisma material. Que os vossos fluídos sacrossantos, recaiam sobre nossas cabeças, é o pedido que humilde vos fazemos.

Saravá Cosme e Damião.

Saravá Ibejada.

CINCO MINUTOS DIANTE DE SANTO ANTONIO

Há quanto tempo te esperava, ó alma devota, pois bem conheço as graças de que necessitas e que queres que eu peça ao Senhor.

Estou disposto a fazer tudo por ti; mas, filho, dize-me uma a uma todas as tuas necessidades, pois desejo ser o intermediário entre tua alma e Deus com o fim de suavizar teus males. Sinto a aflição de teu coraçao e quero unir-me às tuas amarguras.

Desejas o meu auxílio no teu negocio... queres a minha proteção para restituir a paz na tua familia..., tens desejo de conseguir algum emprego..., queres ajudar alguns pobres..., alguma pessoa necessitada... desejas que cesse alguma tribulação..., queres a tua saúde ou a de alguém a quem muito estimas? Coragem, que tudo obterás.

Agradam-me também as almas sinceras que tomam sobre si as dores alheias, como se fossem próprias. Mas eu bem vejo como desejas aquela graça que há tanto tempo me pedes.

Tem fé que não tardará a hora em que hás de obtê-la.

Uma coisa, porém, desejjo de ti. Quero que sejas mais assíduo ao santíssimo Sacramento; mais

devoto para com a nossa Mãe, Maria Santíssima; quero me propagues a minha devoção e ajudes meus pobres. Oh! quanto isso me agrada ao coração! não sei negar nenhuma graça àqueles que socorrem os outros por meu amor, e bem sabes quantos favores são obtidos por esse meio.

Quantos, com viva fé, têm recorrido a mim com o pão dos pobres na mão e são atendidos! Invocaram-me para ter êxito feliz em um negocio, para achar um objeto perdido, para obter a saúde de uma pessoa enferma, para conseguir a conversão de alguém afastado de Deus, e eu, por amor dos meus pobres cuja miséria está a meu cargo, obtenho de Deus tudo o que pedem e ainda muito mais.

Temes que eu não faça outro tanto por ti? Não penses nisso porque prezo muito as prerrogativas concedidas por Deus de ser — o santo dos milagres.

Muitos outros, como tu, têm precisado de mim e temem pedir-me, pensando que me importunam.

Leio tudo no fundo do coração e a tudo darei remédio; hei de obter as graças; não temas.

Agora, volta às tuas ocupações e não te esqueças do que te recomendei; vem sempre procurar-me,

porque eu te espero; tuas visitas me hão de ser sempre agradáveis, porque amigo afeiçoado como eu, não acharás.

Deixo-te no coração sagrado de Jesus e também no de Maria e no de São José.

(Rezar em seguida: 1 P. N., 1 A. M. e 1 G. P.)

RESPONSÓRIO DE SANTO ANTONIO

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos.
Se moderam, se retiram,
Digam-no aqueles que o viram,
E digam-no os paduanos.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte,
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

V. — Rogai por nós, bemaventurado Antônio.
R. — Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

HINO DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Ó São Cosme e seu irmão,
O mártir São Damião,
Aceitai o nosso louvor
Em nome do Salvador. (Bis)

As curas maravilhosas
Que fizestes em seu nome.
Serão sempre tão famosas,
Que o tempo não as consome.

Ó São Cosme e seu irmão,
O mártir São Damião,
Dai-nos sempre a vossa luz,
Em nome do Bom Jesus. (Bis)

A vossa união fraterna
Na pureza e para o bem,
Terá fama sempiterna
Por este mundo além.

Ó São Cosme e seu irmão,
O mártir São Damião,
Sede sempre o nosso Norte
Desde o berço até a morte. (Bis)

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

PONTOS CANTADOS DE OXALÁ

Ponto de Oxalá

Abre a porta, ó gente,
Que aí vem Jesus;
Ele vem cansado
Com o peso da cruz
Vem de porta em porta,
Vem de rua em rua,
Pra salvar as almas
Sem culpa nenhuma.

Outro ponto de Oxalá

Pemba de Tamanangá
Pemba — Pembá
Pemba de Pai Oxalá
Pemba — Pembá
Pemba de todos Orixás
Pemba — Pembá

Outro ponto de Oxalá (abertura de trabalho)

Espírito Santo vem aí vem
Espírito da Santa Luz
Trazendo-nos a bênção,
A bênção, a bênção de meu Jesus.

Outro ponto de Oxalá (abertura de trabalho)

Abrimos a nossa gira (
Pedimos de coração (Bis)
E ao nosso Pai Oxalá
Para cumprir a nossa missão (Bis)

PONTOS CANTADOS DE COSME E DAMIÃO

Ponto de Cosme, Damião e Doum

Oh! Doum, Oh! Docm
São Cosme e São Damião
Eu vou dizer a papai
Camaradinha chegou
Oh! Doum... Oh! Doum... (bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Cosme e Damião, o Rei de Umbanda
Já chegou, meu Deus...
Cosme e Damião vem salvar
Os filhos teus, com Deus. (bis)

Ponto de Cosme e Damião na irradiação da Falange do Povo do Mar

São Cosme e São Damião
Sua Santa já chegou,
Veio do fundo do mar,
Que Santa Bárbara mandou.
Dois, dois, Sereia do Mar!
Dois, Dois, Mamãe Iemanjá!
Dois, dois, Sereia do Mar!
Dois, dois, meu Pai Oxalá.

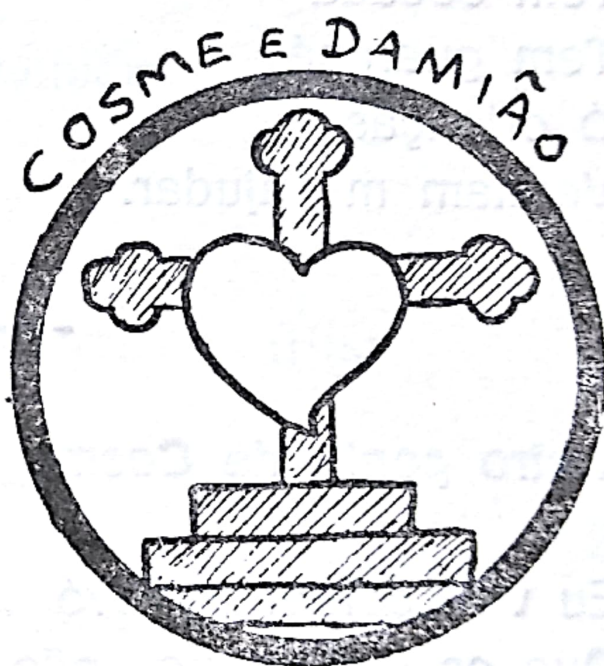
Outro ponto de Cosme e Damião

Egó Egó; Saravá Cosme e Damião (bis)
Eu vou dizer a papai,
Camaradinha chegou!

Outro ponto de Cosme e Damião

São duas irmãs.
Cosme e Damião
Também são irmãos.
Estrela! Estrela!

A estrela e a lua
São duas irmãs.
Cosme e Damião
Também são irmãos!

PONTOS RISCADOS DE COSME E DAMIÃO

Outro ponto de Cosme e Damião

A estrela e a Lua são duas irmãs
Cosme e Damião também são dois irmãos
Oxalá e Ogun que é o mesmo pai
Os filhos de Umbanda
Balança mas não cai. (Bis)

Ponto cantado de Ibejada

Eu pedi a Oxalá
Pra mandar as criancinhas
Pra vir na banda
Brincar e trabalhar.

Tem cocada
Tem guaraná
Ó crianças
Venham me ajudar.

Outro ponto de Cosme e Damião

Eu vou contar a Vovó
Que os pequeninos não chegou
Ó, Cosminho, ó Mião
Ó, Crispim, Crispiniano,

Ó, Zézinho, Josefina
Ó, Julinha, ó Doum
Caindé e todos os sete
Encruzilhadas. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Egó, egó, salve Cosme e Damião
Vamos saivar todos os beijis
Camaradinha chegou.. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Vamos brincar, todos brincar
Brinquedinhos, vamos brincar
Todos brincam, oh brinquedinhos. (Bis)

Outro ponto de Cosme e Damião

Cosme e Damião
Olha Rei de Umbanda já chegou.
Meu Deus!...
Cosme e Damião
Vem saudar os teus irmãos.
Meu Deus!..,

PONTO CANTADO DE XANGOZINHO (XANGÔ MENINO)

Eu é Xangô Menino (Bis)
Eu é na terra.
Eu é no mar,
Eu é no céu
Ec é no mundo a brilhar.
Eu é na terra.
Eu é no mar,
Eu é no céu
Eu é no espaço infinito!

Outro ponto de Xangozinho

Aonde tá Xangô menino? (
Eu é tô no colégio (Bis
Meu colégio é morada (
De Oxalá abençoado (Bis)

PALAVRAS DE XANGOZINHO (XANGÔ MENINO)

(Xangozinho para grandes e pequenos)

Tio, com muito carinho, peço a bênção.

Agradeço gostar muito de mim, tô sempre querendo ajudar. A luta é grande. Mas o açúcar derramado, sempre adoça tudinho.

Para todos que vão lendo o livrinho o caminho, a ajuda, e a alegria de Xangozinho.

Ibejada abençoada por Oxalá
Muita ajuda pode dar.
Tenham fé na Ibejada,
Nas horas de aflição.

Coloque doce na graminha.
Façam seus pedidos,
Prometendo voltar para agradecer.
Eu sou Xangô Menino,
Gosto de uva, bolo de chocolate e bombom.
O resto também aceito.

Muito tio, pensa que nós só serve prá brincar.
Está enganado. Nós é iluminado
Por Oxalá, e guiado por Pai Ogun.
O que queremos mais?
É só ter fé.

Um dia falei, vou escrever.
Tenho muito que dizer:
O mundo roda, roda, roda
E ninguém consegue ver!

Não é possível
Pare um pouco
Deixe melhor reparar
Pois rodando tão ligeiro,
Eu num consigo enxergar!

Amiguinhos! Não é verdade:
Enxergar, se enxerga bem!
Mas cadê olhos na gente,
Pra ver o belo que nele tem?

Então vamos caminhando,
Que eu vou tentar ajudar.
Explicando com palavras,
O que os olhos não querem enxergar.

Se você está caminhando,
Pergunte, porque caminho,
Por que não tenho o pé quebrado
Como o filho do vizinho?

Alguma coisa ele fez
Nem precisa duvidar
No livrnho lá do alto,
Há muitas contas a pagar

Isto é muito profundo,
Nem todos podem alcançar
Mas é lendo, lendo muito
Que o livro vai agradar.

Estrela Guia, caminha, caminha
Conduzindo ao alívio, o aflito que vinha.
Que tem esperança,
Jamais se cansa.

A esperança é de aço, e nos leva ao espaço.
Espaço este da salvação
Pois renascerá sem ter aflição.

SALVE PAI JORGE

Pai Jorge é cavaleiro,
Dos guerreiros é o mais forte,
Domina nossa terra,
O Brasil de sul ao norte.

Quem por ele chamar
Não se desola
Mas na hora chegar
Mil vitórias não clamar.

Pois Jorge não é brincadeira
Nem se pode gaguejar
Pois ele faz do brinquedo
Uma lança de espetar.

Dele eu teria muito
Muito mesmo pra contar
Mas sua bagagem é tão grande,
Que eu nem posso carregar.

INDICE

TRABALHOS E OFERENDAS

ORAÇÕES

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

NO REINO DA
FEITIÇARIA
N.A. MOLINA

TRABALHOS DE
MAGIA BRANCA E
MAGIA NEGRA
N. A. MOLINA

OBRAS QUE RECOMENDAMOS